

COMUNICAÇÃO ORAL - EIXO I – SUBJETIVIDADES E SENTIDOS DO TRABALHO: ESTE EIXO DE DEDICA-SE ÀS PESQUISAS E REFLEXÕES CENTRADOS NOS SEGUINTE TEMAS: 1) SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TRABALHO FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS; 2) SUJEITO DO DESEMPENHO E PERFORMÁTICO NAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS; 3) FABRICAÇÃO DAS SUBJETIVIDADES NEOLIBERAIS E PSICOPOLÍTICA NEOLIBERAL; 4) FORMAS DE SUPERAÇÃO DAS SUBJETIVIDADES COLONIZADAS NO MUNDO DO TRABALHO.

**O PAPEL DO PROFESSOR NO SUCESSO E/OU FRACASSO ESCOLAR
DIANTE DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: RESPONSABILIDADE OU
CONDIÇÃO?**

Cristielly Campos Da Silva (cristielly_campos@hotmail.com)

Este estudo tem como objetivo promover uma reflexão crítica sobre o papel do professor no contexto do sucesso e/ou fracasso escolar diante das avaliações externas, reconhecendo que, embora o professor desempenhe um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, ele não é o único responsável pelos resultados. Para tanto, adotamos uma abordagem qualitativa, com método de observação participativa e análise documental. De acordo com Dias e Lara (2008), desde 1990, a avaliação passou a ser utilizada como uma estratégia de desenvolvimento econômico. Conrado e Luz (2011) apontam que essa estratégia incorpora um viés mercantil, fortalecendo as políticas neoliberais e fomentando a qualidade da educação por meio de índices. Com o objetivo de atender às exigências do desenvolvimento econômico e à manutenção do capital, o professor se torna o principal

responsável nas políticas públicas que orientam a educação, tendo seu trabalho vinculado ao mérito (Carvalho, 2024). Essa incumbência atribuída ao professor, no que tange aos resultados e à oferta de uma educação de qualidade, implica a responsabilidade de atender às novas demandas sociais e de prestar contas dos resultados obtidos nas avaliações externas (Castro, 2009). Essa responsabilidade, que reflete das políticas neoliberais, impacta diretamente a prática do professor, exigindo o cumprimento de metas estabelecidas, o que, por sua vez, afeta também a saúde mental do professor. Sob constante pressão para melhorar os índices, muitos professores se sentem sobrecarregados, estressados e ansiosos, o que prejudica seu bem-estar emocional. Não existem intervenções eficazes que promovam um equilíbrio em torno dessa responsabilidade, que envolve o sucesso e/ou fracasso escolar. O ambiente escolar, que deveria estimular a criatividade e o desenvolvimento, acaba sendo comprometido pela ênfase nos resultados, gerando frustração, falta de tempo para planejamento adequado, desvalorização da motivação do professor, desgaste emocional e sobrecarga de responsabilidades, o que prejudica sua autonomia e seu engajamento com a educação. Conclui-se que, embora o professor não seja o único responsável, seu papel no sucesso e/ou fracasso escolar diante das avaliações externas é evidente e sua responsabilidade se torna condicionada. Para atender às exigências e expectativas das políticas de avaliação, o professor enfrenta uma realidade complexa e angustiante, na qual, muitas vezes, as demandas impostas a ele se sobrepõem à realidade local vivida, envolvendo uma série de fatores que fogem ao seu controle. Esse processo de responsabilização, que exige um desempenho contínuo nas avaliações externas, prejudica o bem-estar do professor e compromete a qualidade da educação, que envolve uma multiplicidade de fatores. Portanto, repensar a incumbência de responsabilizar o professor pelos resultados esperados nas avaliações externas é compreender a complexidade da educação. Para uma oferta eficaz de qualidade, é imprescindível que sejam assegurados: formação contínua de professores, infraestrutura adequada, currículo inclusivo e equitativo, apoio emocional e psicológico, engajamento familiar, além de métodos pedagógicos sólidos e inovadores, sem desresponsabilizar o Estado e transferir para o professor a totalidade da responsabilidade.

Palavras-chave: responsabilização do professor; avaliação externa; desempenho do professor.